

Modelo lógico de um programa de intervenção comunitária – GerAcções

SUSANA FONSECA CARVALHOSA (*)

ANA DOMINGOS (**)

CÁTIA SEQUEIRA (**)

A intervenção comunitária destina-se a trabalhar em colaboração e parceria com as comunidades para abordar as preocupações locais ou esperanças de melhoria (Trickett, 2009). Este tipo de intervenção pode ser definida como sendo as influências planificadas na vida de um pequeno grupo, organização ou comunidade, com o objectivo de prevenir/reduzir a desorganização social ou pessoal e promover o bem-estar da comunidade (Kelly, Snowden, & Munoz, 1977). A intervenção comunitária tem como objectivo específico provocar uma mudança na comunidade. No campo da intervenção comunitária, realça-se a criação dos recursos comunitários com as acções concretizadas pela própria comunidade com maior ou menor índice de apoio externo, partindo-se do princípio que as comunidades possuem os potenciais recursos para gerarem o seu próprio desenvolvimento.

Fairweather, Sanders, Cresslar, e Maynard (1974) apresentam um conjunto de etapas que serão importantes para a descrição do processo

de intervenção comunitária: (1) caracterizar a comunidade onde se vai intervir, assim como identificar e caracterizar o grupo ou grupo social que possam participar nesta intervenção; (2) determinar o grau de concordância entre os interesses expressos pelo programa e os interesses da própria comunidade; (3) identificar as fontes actuais e potenciais de conflito entre grupos com influência, tendo em conta que as mudanças provocadas pelas dinâmicas se alteram; (4) organizar as estruturas ou espaços de encontro, onde os elementos da comunidade se encontram para debater as actividades propostas pelo programa de intervenção, de modo a que possa produzir efeitos nas decisões a nível local, governamental; (5) envolver os membros da comunidade na planificação e execução do programa de acção e na clarificação dos limites do programa comunitário; e (6) definir os objectivos, estabelecendo as prioridades, e seleccionando os métodos e tipos de intervenção.

Ainda, Trickett (2009) destaca a importância da compreensão do contexto da comunidade como prelúdio para a intervenção comunitária. Essa ênfase vai incentivar um reconhecimento de que as comunidades não são, muitas vezes, culturalmente homogéneas, que alguns costumes locais podem ser considerados prejudiciais ou em oposição aos valores da intervenção, e que

(*) Departamento de Psicologia, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Ala Autónoma, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal; E-mail: Susana.Carvalhosa@iscte.pt.

(**) Programa GerAcções.

forças em diferentes níveis ecológicas e segmentos do contexto da comunidade podem estar em conflito e mesmo em oposição sobre a forma de lidar com questões locais.

Ao nível da intervenção comunitária e no que diz respeito à elaboração de programas, existem predominantemente duas abordagens diferentes, a “*top-down*” e a “*bottom-up*”. Cada uma delas tem características muito diferentes e distintas uma da outra. De acordo com Laverack e Labonte (2000), os programas *top-down* seguem um ciclo pré-determinado, que se apoia na responsabilidade individual, seguindo uma orientação com enfoque no deficit e na solução de problemas versus os programas *bottom-up*, que se apoiam no *empowerment*, seguindo uma orientação com enfoque capacidade e na melhoria de competências. Esta última abordagem, é aquela que mais se adequa aos programas de intervenção comunitária, uma vez que se procura apoiar a comunidade na identificação de questões que são importantes e relevantes para suas vidas, e permitir-lhes desenvolver estratégias para a resolução dessas questões.

MODELO LÓGICO

Os modelos lógicos são uma maneira concisa de mostrar como um programa é concebido e planeado, pois numa folha de papel, resumem-se os principais elementos de um programa. Os modelos lógicos fazem a articulação entre os resultados do programa (a curto, médio e longo prazo), com actividades, outputs e inputs (ou recursos) e também podem incluir a teoria e os pressupostos subjacentes ao programa (NOAA, 2004).

Os modelos lógicos têm inúmeros usos e benefícios. Assim, de acordo com Watson (2000), um modelo lógico pode ser utilizado para: (1) Planeamento Estratégico e Desenvolvimento de um Programa – este processo fará com que se identifique a visão do programa, os princípios subjacentes ao programa, assim como o funcionamento do programa; (2) Comunicações eficazes – o modelo lógico permite que se forneça uma imagem rápida do programa e os resultados desejados aos investidores, à equipa de trabalho, aos políticos, aos meios de comuni-

cação social, ou a outros colegas; (3) Planeamento da Avaliação – um modelo lógico fornece uma estrutura de base para uma avaliação, ao identificar os resultados esperados baseados no design do programa e coloca esses resultados de um modo mensurável; (4) Aprendizagem e Melhoria Contínua – o modelo lógico fornece um ponto de referência, através do qual os progressos alcançados na obtenção dos resultados desejados podem ser medidos, de uma forma contínua.

Não existe uma maneira certa de construir um modelo lógico. Na literatura existem muitas abordagens e o modelo lógico pode assumir muitas formas. De acordo com Frechtling (2002), um modelo típico utiliza apenas quatro categorias – inputs, actividades, resultados a curto-prazo e resultados a longo prazo. Uma vez que neste modelo, nos parece que não se abordam alguns elementos críticos de um programa de intervenção comunitária, não existe detalhe suficiente, nem fornecem evidência sobre a eficácia do programa, apresentamos de seguida uma outra abordagem.

Um modelo lógico pode ter, na nossa perspectiva, dez componentes do programa que estão ligados por setas direccionais. Estes componentes são: (1) Missão, (2) Recursos, (3) Objectivos Gerais e Específicos, (4) Actividades, (5) Cronograma, (6) Resultados, (7) Indicadores, (8) Medidas, (9) Sustentabilidade, e (10) Avaliação.

A Missão é uma “grande figura” ou o impacto final desejado para o programa. Esta pode ser difícil ou até mesmo impossível de medir ou quantificar (NOAA, 2004) e a razão porque é difícil ou impossível de medi-la é porque ela não é específica. Pergunte a si mesmo “Qual é a minha perspectiva de longo prazo ou meta para crianças, adultos ou famílias da minha comunidade, ou para a minha comunidade como um todo?” (Watson, 2000). Elabore a resposta em uma ou duas frases e utilize essa declaração como Missão do programa.

Os Recursos do programa incluem os recursos humanos, financeiros, organizacionais e os recursos da comunidade que um programa tem à disposição (W. K. Kellogg Foundation, 2001).

Os Objectivos Gerais pretendem descrever os impactos ou resultados do programa nos

participantes e/ou na questão “Como é que irão mudar? Como será que a situação actual, no que diz respeito a esta questão, irá mudar?” (NOAA, 2004). Os Objectivos Específicos, também segundo o mesmo autor, descrevem o impacto específico do programa, não podendo ser vagos e necessitando de produzir acções observáveis.

As Actividades dependem do foco do programa e estas são os serviços ou as intervenções que o programa usa para implementar as estratégias. Pergunte a si mesmo “No dia-a-dia, o que é que a equipa da minha organização faz? Quais os serviços que nós fornecemos?” (Watson, 2000). Possíveis actividades incluem o desenvolvimento de currículos ou materiais, desenvolvimento das infra-estruturas, realização de investigações, supervisão ou divulgação pública.

O Cronograma tem em consideração o período total de tempo em que se espera que o programa decorra. De acordo com esse período temporal, as actividades podem ser calendarizadas, programadas e executadas, de um modo coerente e articulado.

Os Resultados podem ser definidos como o elemento mensurável do programa. Os resultados são mudanças específicas nos participantes do programa, como comportamento, conhecimentos, competências, estatuto e nível de funcionamento (W. K. Kellogg Foundation, 2001). Este componente do modelo lógico irá forçá-lo não só a identificar quais os resultados do programa, mas também como os vai medir. Pergunte a si mesmo “No trabalho que o meu programa faz, o que é que nós esperamos afectar directamente? Que resultados é que estamos dispostos a alcançar, através da nossa responsabilidade directa? O que se pode atingir realisticamente?” (Watson, 2000).

Os Indicadores são elementos mensuráveis dos resultados desejados que reflectem mudanças substanciais nas pessoas, políticas ou sistemas em toda a comunidade. Considere estas perguntas sugeridas por Watson (2000) quando escolher os seus indicadores “O indicador é relevante, ele permite-lhe conhecer o resultado esperado? O indicador é definido e os dados são recolhidos da mesma forma ao longo do tempo? Os dados estão disponíveis? Será que o indicador vai fornecer informações suficientes

sobre a condição ou resultado para convencer tanto os patrocinadores como os cépticos? O indicador é quantitativo?”.

As Medidas são as fontes dos dados necessários para monitorizar os indicadores e daí os resultados. Pergunte a si mesmo “Agora que eu identifiquei as medidas, como vou obter os dados necessários, da forma mais eficiente em termos de recursos?” (Watson, 2000).

A Sustentabilidade do programa pode-se definir como o processo de garantir um sistema adaptativo de prevenção e uma inovação sustentável que pode ser integrado em operações em curso, para beneficiar as diversas partes interessadas (Johnson, Hays, Center, & Daley, 2004). A sustentabilidade pode incluir, assim, o reforçar e/ou manter das estruturas formais e vínculos, dos papéis e acções de liderança, dos recursos, das políticas e dos procedimentos, ou ainda a especialização, todos eles para sustentar a inovação.

Por fim, a Avaliação que de acordo com Frechtling (2002) é um processo dinâmico que pode ser útil para desenvolver, modificar ou re-desenhar projectos; acompanhar ou monitorizar a implementação dos componentes de um programa aos participantes; e analisar os resultados alcançados.

Os modelos lógicos não são rígidos nos seus elementos. Estes, de um modo geral, são fluxogramas que apresentam uma sequência de passos lógicos na implementação do programa e na obtenção dos resultados desejados (Cooksy, Gill, & Kelly, 2001). Além desta flexibilidade, onde não existe apenas um modelo correcto e onde as componentes podem variar, o modelo lógico também não é algo estático, onde a reformulação contínua faz parte do próprio processo de desenvolvimento e de avaliação do programa de intervenção.

PROGRAMA GerAcções

A Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, no âmbito do pelouro da Acção Social em colaboração com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), pelo Departamento de Formação Permanente, deu início em Março de 2006 a um programa denominado “GerAcções”

que pretende gerar acções para, com e entre as diferentes gerações (do infantil ao sénior) da freguesia, na perspectiva de promover um maior desenvolvimento individual e comunitário visando uma comunidade potencialmente saudável. Este programa surgiu da necessidade de envolver todos os fregueses, independentemente da idade, do género, do estrato social, da raça ou etnia, da orientação religiosa, sexual ou político-partidária, ou desvantagem física ou psíquica. Esta intervenção tem uma abordagem *bottom-up* e tem como princípio actuar de acordo com as potencialidades, necessidades e os interesses da população, afim de promover qualidade de vida e bem-estar através da adopção de estilos de vida saudáveis.

A metodologia implementada no projecto, atende à perspectiva ecológica (Bronfenbrenner, 1979) na intervenção comunitária, ou seja, que a comunidade é constituída por um conjunto de sistemas ecológicos, tais como: os próprios, as relações directas que estes estabelecem com a família, os amigos, a escola, o bairro (microssistemas), a relação entre os diferentes microssistemas (mesossistemas), as relações não directas que se estabelecem (mesossistemas) e as crenças, valores e cultura que influenciam o indivíduo e não influenciados por este (macrosistema). Ainda a relação temporal (cronossistema) tende ser considerada numa intervenção comunitária. Neste sentido, as estratégias delineadas baseiam-se nos seguintes princípios: o bem-estar individual, que depende de múltiplos componentes, ligados à condição física, mental e espiritual, e à forma como o indivíduo se relaciona com o ambiente (Moser, 2003); o sentimento de comunidade, que está associado ao sentimento de pertença e de identificação com a comunidade em que se integram (McMillan & Chavis, 1986); a justiça social, que se prende com a distribuição justa e com equidade dos recursos, oportunidades, obrigações e poder de negociação, numa sociedade como um todo (Prilleltensky, 1999, citado por Dalton, Elias, & Wandersman, 2001); a participação dos cidadãos, a qual leva a que os indivíduos mantenham os seus papéis sociais no decurso da vida (Pedlar, Dupuis, & Gilbert, 1996); a colaboração e força da comunidade, cuja atitude de cooperação constitui uma das formas mais importantes de interacção positiva

(Johnson & Johnson, 1992); o respeito pela diversidade humana que por sua vez envolve a aceitação genuína de diversas pessoas e grupos, como iguais (Dalton, Elias, & Wandersman, 2001); e a fundamentação empírica, com suma importância por permitir prover um conhecimento prévio, embora generalizado e hipoteticamente não aplicável ao contexto em causa mas, cujas elações permitem identificar e compreender as problemáticas e construir respostas adequadas.

O GerAcções optou pelo desenvolvimento e desenho de um modelo lógico do programa como uma forma de planeamento estratégico, afim de identificar os principais pressupostos teóricos do programa no âmbito do desenvolvimento comunitário. Estes foram (i) o *empowerment* – que corresponde ao processo e consequências de esforços para exercer controlo e influência sobre decisões que afectam a nossa vida, o funcionamento organizacional e a qualidade de vida comunitária (Zimmerman, 1998), tomarem decisões, agirem assertivamente e desta forma, promoverem o seu próprio desenvolvimento e o desenvolvimento da sua comunidade; (ii) o sentimento de comunidade – que consiste no sentimento de identificação e de pertença a uma comunidade (Obst, Smith & Zinkiewicz, 2002), em que domina o compromisso do grupo em satisfazer as necessidades dos seus membros, sendo que, o espírito comunitário criado é resultante e proporcional ao grau de interacção e aos laços gerados (McMillan & Chavis, 1986); e (iii) as coligações comunitárias – que assumem especial importância pela sua influência positiva ao nível do desenvolvimento comunitário, estas remetem para a criação de uma relação colaborativa que implique uma atitude de cooperação, enquanto forma de interacção pautada por uma interdependência positiva dos membros da comunidade entre si, individualmente ou de forma organizada, com os técnicos de intervenção comunitária (Johnson & Johnson, 1992), e em que ambas as partes contribuam para o estabelecimento de objectivos e para o processo de tomada de decisão (Kelly, 1986), identificação e desenvolvimento de recursos perspectivando a sustentabilidade das intervenções.

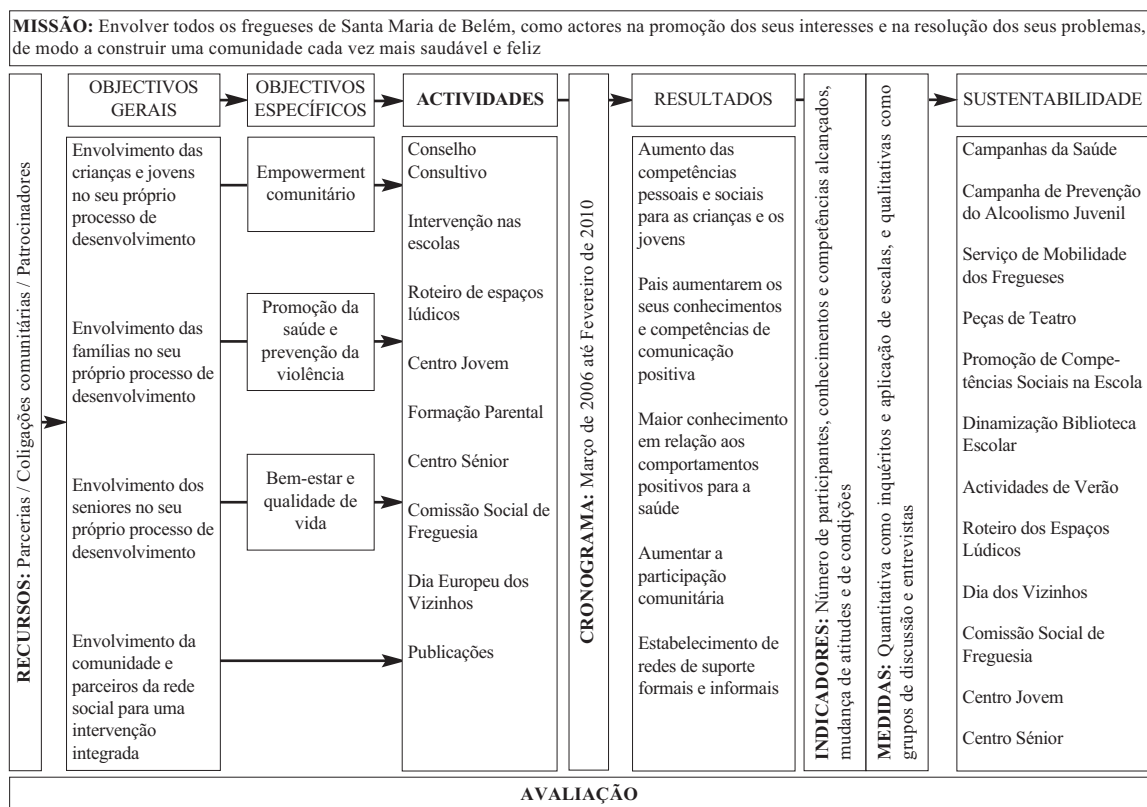
MODELO LÓGICO DO GerAcções

Os componentes do modelo lógico do GerAcções são: (1) Missão do programa – envolver as pessoas que moram ou trabalham na Freguesia de Santa Maria de Belém (Lisboa), como os membros-chave na promoção dos seus interesses e na resolução dos seus problemas, afim de construir uma comunidade saudável; (2) Recursos – parcerias, coligações comunitárias e patrocinadores; (3) Objectivos do programa – que se dividem em Objectivos Gerais: envolvimento de crianças e jovens, famílias e seniores no seu próprio processo de desenvolvimento, bem como o envolvimento da comunidade e parceiros da rede social para uma intervenção integrada no processo de construção de uma comunidade saudável; e Objectivos Específicos – o *empowerment* comunitário, a promoção da saúde e

prevenção da violência, o bem-estar e qualidade de vida; (4) Actividades – Conselho Consultivo, a intervenção nas escolas, Roteiro de espaços lúdicos, Centro Jovem e Centro Sénior, Formação Parental, Comissão Social de Freguesia, Dia Europeu dos Vizinhos, Publicações; (5) Cronograma – desde Março de 2006 até Fevereiro de 2010; (6) Resultados – maior conhecimento em relação aos comportamentos positivos para a saúde, o aumento das competências pessoais e sociais para as crianças e os jovens, os pais aumentarem seus conhecimentos e competências de comunicação positiva, aumentar a participação comunitária, estabelecimento de redes de suporte formais e informais; (7) Indicadores – número de participantes, conhecimentos e competências alcançados, mudança de atitudes e de condições; (8) Medidas – quantitativa como inquéritos e aplicação de escalas, e qualitativas como grupos de discussão e entrevistas; (9) Sustentabilidade; e (10) Avaliação.

FIGURA 1

Modelo lógico do programa GerAcções



Missão

O Missão do GerAcções foi delineado após a realização de um Diagnóstico à Freguesia de Santa Maria de Belém. Este obteve como fontes de informação, os próprios Fregueses, os autarcas, profissionais e intervenções e estudos prévios na Freguesia. Assim, como resposta às necessidades e potencialidades da comunidade, o GerAcções surge com a Missão de envolver todos os fregueses de Santa Maria de Belém (Lisboa), como os actores na promoção dos seus interesses e na resolução dos seus problemas, afim de construir uma comunidade cada vez mais saudável (Carvalhosa, Domingos, & Sequeira, 2007). Foi a partir desta ideia que se construiu e desenvolveu todo o programa.

Recursos

Nesta Freguesia, os recursos disponíveis são muito diversificados, desde instituições públicas a privadas, que funcionam na Freguesia ou que atendem a população da Freguesia, de áreas da saúde à educação, da justiça à acção social e ao lazer. Deste modo, e de acordo com a missão do GerAcções, algumas parceiras e coligações comunitárias foram sendo desenvolvidas. Das coligações comunitárias, salientamos a Comissão Social de Freguesia. Destacamos as principais entidades com que se estabeleceram parcerias, a Escola EB1 do Bairro do Restelo (ex-63), a Escola EB2, 3 de Paula Vicente, a Escola Secundária Marquês de Pombal, as Associações de Pais das escolas referidas, o Hospital S. Francisco Xavier, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lisboa Ocidental, a Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação Regional de Lisboa), a Polícia de Segurança Pública – Esquadra de Belém, a Escola de Actores, o Corpo Nacional de Escutas, através do Agrupamento 80 de Belém, o Centro Paroquial de Santa Maria de Belém, o Centro Cultural de Belém, as corporações de Bombeiros (Campo de Ourique e Linda-a-Pastora), o Museu da Electricidade, o Museu do Regimento de Sapadores, o Espaço Aprender a Brincar, as Piscinas Municipais do Restelo, o Colégio “As Descobertas”, a Casa Pia de Lisboa, o Centro de Ténis de Monsanto, as colectividades da

Freguesia (Sport Bom Sucesso, Clube Sportivo de Pedrouços, Belém Clube, Academia Dramática Familiar, Sociedade Musical de Instrução Libertada, Associação Regional de Vela do Centro), a Associação Nacional contra a Osteoporose, a Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde e o serviço de Alcoologia do Instituto da Droga e da Toxicodependência.

Ao nível dos patrocinadores, seja em acções ou projectos pontuais ou aqueles que possibilitaram a execução do GerAcções, acentuamos a importância da Câmara Municipal de Lisboa, através do Intervir, do Envelhecimento Saudável e do Praia-Campo, o Instituto Português da Juventude, através dos Programas de Ocupação dos Tempos Livres e a própria Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém.

Objectivos gerais e específicos

Os Objectivos Gerais estabelecidos pelo GerAcções com a comunidade, são quatro, divididos pela população-alvo da Freguesia: (1) o envolvimento das crianças e jovens no seu próprio processo de desenvolvimento, (2) o envolvimento famílias no seu próprio processo de desenvolvimento, (3) o envolvimento dos seniores no seu próprio processo de desenvolvimento, e (4) o envolvimento da comunidade e parceiros da rede social para uma intervenção integrada no processo de construção de uma comunidade saudável.

Estes Objectivos, que constituem a linha orientadora do programa GerAcções, passam pela construção de comunidades saudáveis, onde se exige uma mudança tanto a nível dos comportamentos de um vasto conjunto de indivíduos, mas também a mudança das condições ou factores sociais que afectam a saúde e o desenvolvimento comunitário.

De modo a especificar os objectivos já descritos, o GerAcções propõe-se a, para cada objectivo geral, promover o impacto do programa ao nível (i) do *empowerment* comunitário, (ii) da promoção da saúde e da prevenção da violência, e (iii) do bem-estar e da qualidade de vida. O *empowerment* comunitário é o processo que assegura que os membros da comunidade têm a oportunidade e a capacidade para partilhar, dar a conhecer e usar as

suas perspectivas, individual e/ou colectivamente, no processo de tomada de decisão, em situações que afectam as suas vidas e por conseguinte a comunidade (Vince, Page, & Duffy, 2008). A qualidade de vida é um dos requisitos importantes para a construção de comunidades saudáveis. Na ideia de qualidade de vida está implícito a criação de hábitos de vida saudáveis, como: o bem-estar físico, psicológico, emocional e mental, mas também a relação com a família, os amigos, o emprego ou com outras circunstâncias da vida, estando estreitamente associada à percepção dos indivíduos sobre a sua posição na vida, ao seu enquadramento cultural e às próprias expectativas e preocupações (Vido & Fernandes, 2007). Deste modo, a qualidade de vida associa saúde e bem-estar. O *empowerment* comunitário, ao ser reconhecido como um processo que possibilita aos indivíduos tomar o controlo do seu próprio ambiente, físico, psicológico, económico, social e/ou cultural (Fetterman & Wandersman, 2004), revela-se fundamental no que respeita à qualidade de vida, especificamente, ao nível da promoção da saúde, mediante a informação e capacitação dos indivíduos para tomar decisões conscientes ao nível dos comportamentos de risco e/ou protectores, e também da equidade na saúde, estando relacionado com as oportunidades reais dos indivíduos no acesso à saúde, ao nível do conhecimento e do poder de influência/controlo dos factores determinantes da sua saúde (Becker, Edmundo, Nunes, Bonatto, & Souza, 2004). De igual modo, o *empowerment* comunitário assume um papel relevante no campo da prevenção da violência. A violência, definida pela Organização Mundial de Saúde (2002) como o uso intencional da força ou poder numa forma de ameaça ou efectivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento e privações, tem ameaçado o desenvolvimento dos povos e afectado a qualidade de vida erosionando o tecido social. Tendo em conta que a violência se enraíza nos fundamentos das relações sociais, o *empowerment* enquanto processo interaccional que contribui para a promoção de relações sociais positivas (Maria, 2008) constitui um dos princípios de intervenção comunitária com impacto positivo na prevenção da violência.

Actividades

As Actividades do GerAcções são muito diversas e incluem vários projectos. O Conselho Consultivo pretende ser o ponto de ligação com a comunidade, de modo a que se estabeleçam os objectivos, as actividades e os resultados com a comunidade e não simplesmente para a comunidade. Procura-se que este grupo seja uma peça-chave no GerAcções ao informar, alertar, sugerir e discutir sobre os interesses e as necessidades da própria comunidade, englobando os fregueses de várias faixas etárias, ou seja, dos jovens aos seniores, ao longo de todo o decorrer do programa GerAcções.

A intervenção nas escolas surgiu da necessidade expressa pelos directores de turma, pelos encarregados de educação e/ou pelos psicólogos das várias escolas da Freguesia. Este projecto prende-se com a promoção de competências pessoais e sociais e com a promoção de comportamentos de saúde, procurando envolver os alunos, os professores, a família e toda a comunidade. Este projecto acompanha os anos lectivos e o calendário escolar, variando assim as suas estratégias de intervenção, de ano para ano.

O roteiro de espaços lúdicos é uma ferramenta criada afim de proporcionar a todas as crianças e jovens e às respectivas famílias, melhores condições e mais informações para brincar, jogar ou estar, ao ar livre, nos espaços de lazer da Freguesia.

No Centro Jovem incluem-se todas as actividades para as crianças e os jovens da Freguesia, que são realizadas por períodos temporais diferentes e algumas apenas sazonalmente. As actividades do Centro Jovem são o Praia-Belém-Jovem que procura dar resposta à ocupação de tempo de férias; as Salas de Estudo que procura não só ser um espaço onde se possa ter recursos para estudar (como por exemplo, computador com acesso à internet), mas também a dinamização desse espaço ser feita por outros jovens; o Skate On Belém que pretende aumentar a adesão e a participação dos jovens e aumentar os comportamentos de saúde, através da re-estruturação do Skate Parque de Pedrouços, da criação de uma escola de skate que fomenta a educação entre pares e da dinamização de eventos ligados à prática da modalidade; e a Campanha de Prevenção do Alcoolismo Juvenil

que tem o propósito de sensibilizar os jovens para as problemáticas associadas ao consumo excessivo de álcool, através da dinamização de sessões de sensibilização e da promoção de um percurso interactivo alusivo à problemática.

Por seu lado, no Centro Sénior desenvolvem-se diversas actividades sugeridas e desenvolvidas pelos seniores da Freguesia. As actividades do Centro Sénior incluem as Campanhas da Saúde onde se pretende mensalmente informar, formar, alertar, prevenir e consciencializar a população de Belém sobre comportamentos e estilos de vida saudáveis; o Grupo de Folclore e Etnográfico que procura re-construir a história da Freguesia e divulgar as tradições locais; e, o Grupo de Teatro que elabora as peças de teatro, os cenários e o guarda-roupa, tendo ensaios semanalmente. Além destas actividades ainda é promovido pelo Centro Sénior um conjunto de actividades pontuais como visitas a exposições ou outros eventos, a participação em workshops e a comemoração do Dia Internacional do Idoso.

No projecto da Formação Parental desenvolve-se a realização de sessões de sensibilização sobre temáticas pertinentes para os pais e encarregados de educação, assim como a dinamização de alguns espaços ou eventos das escolas, em conjunto com as Associações de Pais.

O GerAcções está integrado na Comissão Social de Freguesia, onde se procura a união de forças e o rentabilizar de recursos, trabalhando em conjunto com todas as instituições, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, que trabalham na Freguesia ou que dão resposta às situações da Freguesia, para delinear respostas adequadas, afim de responder às necessidades das pessoas da Freguesia.

A comemoração do Dia Europeu dos Vizinhos procura promover relações de vizinhança e o contacto entre os moradores de um determinado lugar (prédio, rua, bairro). O GerAcções incentiva a comunidade na realização desta celebração.

As actividades incluem ainda as Publicações, assim o GerAcções contribui para o Boletim da Junta de Freguesia com a publicação mensal de notícias referentes à divulgação de actividades a dinamizar ou já dinamizadas. Também foi elaborada uma publicação, que se disponibilizou a toda a comunidade intitulada “GerAcções:

Intervenção Comunitária em Santa Maria de Belém”. Ainda se procura divulgar o GerAcções em Seminários ou Congressos, tendo já apresentado várias comunicações orais e posters em eventos científicos nacionais e internacionais.

Cronograma

O programa teve início em Março de 2006, após um conjunto de diligências efectuadas entre a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém e o ISPA. No primeiro ano do programa, procurou-se aprofundar o diagnóstico da Freguesia, estabelecer ligação com alguns elementos-chave da comunidade e desenvolver as acções que davam resposta às questões prioritárias. No segundo ano do programa, deu-se continuidade às acções avaliadas como positivas e necessárias e desenvolveram-se esforços no sentido de alargar a rede do GerAcções. No terceiro ano do programa, algumas das acções e das estratégias de intervenção foram reformuladas, após uma avaliação da implementação do programa e neste quarto ano, além da continuidade, procura-se até Fevereiro de 2010, avaliar o impacto do GerAcções.

Resultados

Os Resultados desejados pelo GerAcções baseiam-se nos objectivos delineados e nas actividades desenvolvidas. Assim espera-se que, em toda a comunidade envolvida, haja um maior conhecimento em relação aos comportamentos positivos para a saúde, se verifique o aumento das competências pessoais e sociais das crianças e dos jovens, que os pais aumentem os seus conhecimentos e competências de comunicação positiva, que aumente a participação comunitária ao longo de todo o programa e, ainda, que se estabeleçam redes de suporte formais e informais em toda a Freguesia.

Indicadores

Os Indicadores para os resultados apresentados foram construídos de modo a possibilitar a avaliação do programa GerAcções. Estes incluem o número de participantes em cada uma

das actividades realizadas, os conhecimentos e as competências alcançadas pelos participantes e a mudança de atitudes e de condições de e em toda a comunidade.

Medidas

De modo a recolher toda a informação necessária, foram elaboradas diferentes tipos de medidas, de acordo com os indicadores. As medidas são tanto quantitativas como qualitativas. As medidas quantitativas incluem inquéritos e aplicação de escalas. As medidas qualitativas incluem os grupos de discussão (*focus group*) e entrevistas.

Sustentabilidade

A Sustentabilidade do programa inclui a manutenção das estruturas formais como é o caso de alguns projectos. Dos projectos sustentáveis destacamos as Campanhas da Saúde, a Campanha de Prevenção do Alcoolismo Juvenil, o Serviço de Mobilidade dos Fregueses, o Grupo de Teatro, a intervenção ao nível da promoção de competências sociais na Escola, a dinamização da Biblioteca Escolar, as Actividades de Verão, o Roteiro dos Espaços Lúdicos, a comemoração do Dia Europeu dos Vizinhos, a Comissão Social de Freguesia, o Centro Jovem e o Centro Sénior. Mas a sustentabilidade do programa GerAcções não passa só pela manutenção das estruturas formais, mas também pela capacitação de alguns fregueses para assumir, assegurar e mobilizar outros pares em diversas acções, enquanto líderes e, ainda, uma mudança no que diz respeito aos recursos disponíveis para a comunidade e à forma como as políticas e as acções são implementadas.

Avaliação

A avaliação do GerAcções tem um objectivo e tem sido realizada desde o início do programa e acompanha o seu desenvolvimento de um modo contínuo, de modo que as informações fornecidas são usadas para facilitar a decisão do rumo das acções. O tipo de avaliação tem, assim, quanto ao uso, uma componente formativa, uma

vez que de acordo com Frechtling (2002) a componente formativa avalia continuamente as actividades para melhorar o programa. O tipo de avaliação tem, também quanto ao foco, uma componente no processo, que avalia a forma como se implementam as actividades e uma componente nos resultados, que avalia a quantidade de serviços que se oferecem (Frechtling, 2002).

Nesta fase do programa GerAcções, torna-se muito pertinente providenciar informação relevante sobre o valor e a importância do programa através de investigação sistemática.

DISCUSSÃO

Este modelo lógico fornece uma representação visual do programa GerAcções e um modo de compreender as ligações entre os vários componentes do programa. O modelo lógico foi útil para a equipa técnica, para a equipa de supervisão, para os patrocinadores, para os autarcas e para os elementos do Conselho Consultivo, pois possibilitou trabalhar em conjunto, para desenvolver o modelo à medida que o programa ia sendo implementado, uma vez que faz as ligações entre os recursos, os objectivos, as actividades e os resultados, de um modo explícito.

Além da utilização do modelo lógico do “GerAcções” para o planeamento estratégico, pois permitiu identificar os principais pressupostos teóricos do programa, este vem sendo utilizado, também, para uma melhoria contínua do programa e para uma forma de divulgar o programa. O desenho do modelo lógico é uma ferramenta útil e prática, pois possibilita analisar ao longo do desenvolvimento do programa, se os resultados que estão a ser alcançados estão a progredir no sentido dos resultados desejados, e no caso negativo, permite o reformular dos mesmos. Em relação à divulgação, possibilitou uma forma de mais facilmente e eficazmente descrever e explicar o programa aos autarcas, aos elementos responsáveis pela supervisão científica e financeira, a outras equipas de intervenção e ainda a académicos, a nível nacional e internacional.

Ainda, o modelo lógico está a ser utilizado agora, no final do programa, para o planeamento da avaliação. Com base nos componentes do modelo lógico, a avaliação está a ser delineada com vista a recolher os indicadores necessários, de modo a que se possa medir se os resultados esperados foram alcançados e qual o impacto do GerAcções na comunidade de Santa Maria de Belém.

Dos benefícios do modelo lógico do programa GerAcções destacamos algumas, também referidas por outros autores (Kaplan & Garrett, 2005; W. K. Kellogg Foundation, 2001). Assim a utilização do modelo lógico permitiu encontrar “lacunas” na teoria ou na lógica do programa e trabalhar para os resolver, facilitou a comunicação entre as diversas partes envolvidas no programa (comunidade, técnicos, autarcas, patrocinadores), construiu uma compreensão partilhada daquilo que o programa é e da forma como as partes trabalham em conjunto, permitiu um trabalho de relacionamento mais fácil, através de uma estrutura lógica e linguagem comuns, possibilitou construir consensos e promover a colaboração, foca a atenção nas mais importantes ligações entre as actividades e os resultados, fornece uma maneira de envolver as partes interessadas na concepção, em todo o processo e na avaliação, e, ainda, o fortalecimento do programa, avaliando os pressupostos subjacentes.

Embora o modelo lógico aqui apresentado se centre num programa de intervenção comunitária numa Freguesia da cidade de Lisboa, este pode ser aplicável a qualquer área envolvendo o desenvolvimento de programas ou projectos, a implementação e/ou a avaliação.

REFERÊNCIAS

- Becker, D., Edmundo, K., Nunes, N., Bonatto, D., & Souza, R. (2004). *Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. Ciências & Saúde Colectiva, 9*(3), 655-667.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Cambridge: Harvard University Press.
- Carvalhosa, S. F., Domingos, A., & Sequeira, C. (2007). GerAcções. In S. F. Carvalhosa & J. Ornelas (Coord.), *GerAcções: Intervenção comunitária em Santa Maria de Belém* (pp. 4-16). Lisboa: Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém.
- Cooksy, L. J., Gill, P., & Kelly, P. A. (2001). The program logic model as an integrative framework for a multimethod evaluation. *Evaluation and Program Planning, 24*, 119-128.
- Dalton, J., Elias, M., & Wandersman, A. (2001). *Community Psychology: Linking individuals and communities*. Belmont, CA: Wadsworth.
- Fairweather, G. W., Sanders, D. H., Cresslar, D. L., & Maynard, H. (1974). *Creating change in mental health organizations*. New York: Pergamon.
- Fetterman, D., & Wandersman, A. (2004). *Empowerment evaluation principles in practice*. New York: The Guilford Press.
- Frechtling, J. (2002). *The 2002 user-friendly handbook for project evaluation*. Arlington, VA: National Science Foundation.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1992). Positive interdependence: Key to effective cooperation. In R. Hert-Lazarowitz & N. Miller (Orgs.), *Interaction in cooperative groups: the theoretical anatomy of groups learning* (pp. 174-199). United Kingdom: Cambridge University Press.
- Johnson, K., Hays, C., Center, H., & Daley, C. (2004). Building capacity and sustainable prevention innovations: a sustainability planning model. *Evaluation and Program Planning, 27*, 135-149.
- Kaplan, S. A., & Garrett, K. E. (2005). The use of logic models by community-based initiatives. *Evaluation and Program Planning, 28*, 167-172.
- Kelly, J. (1986). Context and process: An ecological view of the interdependence of practice and research. *American Journal of Community Psychology, 14*, 581-605.
- Kelly, J. C., Snowden, L. R., & Munoz, R. F. (1977). Social and community intervention. *Annual Review of Psychology, 38*, 323-361.
- Laverack, G., & Labonte, R. (2000). A planning framework for community empowerment goals within health promotion. *Health Policy and Planning, 15*(3), 255-262.
- Maria, S. (2008). Empowerment e coligações comunitárias. In S. F. Carvalhosa & J. Ornelas (Coord.), *GerAcções: Intervenção comunitária em Santa Maria de Belém* (pp. 47-54). Lisboa: Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém.
- McMillan, D., & Chavis, D. (1986). Sense of community: Definition and theory. *Journal of Community Psychology, 14*, 6-23.

- Moser, G. (2003). Examinando a congruência pessoa-ambiente: O principal desafio para a Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8 (2), 331-333.
- NOAA (2004). Logic model development. South Carolina: Author.
- Obst, P., Smith, S., & Zinkiewicz, L. (2002). An exploration of sense of community, Part 3: Dimensions and predictors of psychological sense of community in geographical communities. *Journal of Community Psychology*, 30(1), 119-133.
- Organização Mundial de Saúde (2002). *World report on violence and health*. Geneva: Author.
- Pedlar, A., Dupuis, S., & Gilbert, A. (1996). Resumption of role status through leisure in later life. *Leisure Sciences*, 18(3), 259-276.
- Trickett, E. J. (2009). Multilevel community-based culturally situated interventions and community impact: An ecological perspective. *American Journal of Community Psychology*, 43, 257-266.
- Vido, B. M., & Fernandes, Q. R. (2007). Qualidade de vida: considerações sobre conceito e instrumentos de medida. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 6(2). Disponível em <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/23308>
- Vince, J., Page, L., & Duffy, B. (2008). *Searching the impact of empowerment*. Ipsos MORI Social Research Institute.
- W. K. Kellogg Foundation. (2001). *Logic model development guide*. Battle Creek, MI: Author.
- Watson, S. (2000). *Using results to improve the lives of children and families: A guide for public-private child care partnerships*. Child Care Partnership Project, available at nccic.org/ccpartnerships/results.pdf.
- Zimmerman, M. (1998). Empowerment and community participation: A review for the next millennium. In J. Ornelas (Ed.), *II Congresso Europeu de Psicologia Comunitária* (pp. 17-42). Lisboa: ISPA.

RESUMO

Os modelos lógicos são uma maneira sucinta de mostrar e ilustrar como um projecto foi concebido e está a ser desenvolvido e resume os principais elementos do projecto. O modelo lógico do programa GerAcções é apresentado. Foi desenvolvido como uma forma de planeamento estratégico, que vem sendo utilizado para uma melhoria contínua do programa e, agora, no final deste, para o planeamento da avaliação.

Os componentes do modelo lógico do GerAcções são: (1) Missão do programa – envolver as pessoas que moram ou trabalham na Freguesia de Santa Maria de Belém (Lisboa), como os membros-chave na promoção dos seus interesses e na resolução dos seus problemas, afim de construir uma comunidade saudável; (2) Recursos – parcerias, ligações comunitárias e patrocinadores; (3) Objectivos – Gerais: envolvimento de crianças e jovens, famílias e seniores no seu próprio processo de desenvolvimento, bem como o envolvimento da comunidade e parceiros da rede social para uma intervenção integrada no processo de construção de uma comunidade saudável, e Específicos: o *empowerment* comunitário, a promoção da saúde e prevenção da violência, o bem-estar e qualidade de vida; (4) Actividades – Conselho Consultivo, a intervenção nas escolas, Roteiro de espaços lúdicos, Centro Jovem e Centro Sénior, Formação Parental, Comissão Social de Freguesia, Dia Europeu dos Vizinhos, Publicações; (5) Cronograma – desde Março de 2006 até Fevereiro de 2010; (6) Resultados – maior conhecimento em relação aos comportamentos positivos para a saúde, o aumento das competências pessoais e sociais para as crianças e os jovens, os pais aumentarem seus conhecimentos e competências de comunicação positiva, aumentar a participação comunitária, estabelecimento de redes de suporte formais e informais; (7) Indicadores – número de participantes, conhecimentos e competências alcançados, mudança de atitudes e de condições; (8) Medidas – quantitativa como inquéritos e aplicação de escalas, e qualitativas como grupos de discussão e entrevistas; (9) Sustentabilidade; e (10) Avaliação.

A avaliação do programa GerAcções é pertinente, neste momento, providenciando informação sobre o valor e a importância do programa através de investigação sistemática. A avaliação tem um objectivo e as informações fornecidas serão usadas para facilitar a decisão do rumo das acções.

Palavras chave: Empowerment, Intervenção comunitária, Modelo lógico.

ABSTRACT

The logic models are a succinct way to show and illustrate how a project was designed and is being developed and outlines the main elements of the project. The logic model of GerAcções' program is presented. It was developed as a form of strategic planning, which has been used for a continuous improvement program, and now at the end of program for evaluation planning. The components of the GerAcções logic model are: (1) Mission of the program – involving people who live or work in the borough of Santa Maria de Belém (Lisbon), as key members in promoting their interests and to solve their problems in order to build a healthy community, (2)

Resources – partnerships, coalitions and community sponsors, (3) Goals – General: Involving children and young people, families and seniors in their own development process, as well as community involvement and partners in the social network for an integrated intervention in the process of building a healthy community, and Specific: The community empowerment, health promotion and violence prevention, wellbeing and quality of life (4) Activities – Advisory Board Intervention in schools, Roadmap of leisure areas, Youth Center and Senior Center, Parental Training, Social Commission, European Neighbours' Day, Publications, (5) Schedule – from March 2006 until February 2010, (6) Results – greater knowledge regarding the positive health behaviours, increasing personal and social skills for children and young people, parents increase their knowledge and

skills of positive communication, increasing community participation, establishment of networks of formal and informal support; (7) Indicators – number of participants, knowledge and skills achieved, changing attitudes and conditions, (8) Measures – quantitative, such as surveys and scales, and qualitative, focus group discussions and interviews (9) Sustainability and (10) Evaluation.

The evaluation of GerAções program is pertinent at this point, providing information about the value and importance of the program through systematic investigation. The assessment takes a target and the information provided will be used to facilitate the decision of the direction of actions.

Key words: Community intervention, Empowerment, Logic model.